

Lucas de Paula Lopes Rosado¹
Marjorie Izabella Batista Aguiar²
Sibele Nascimento de Aquino³
Rafael Binato Junqueira³
Francielle Silvestre Verner³

¹Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas, Brasil.

²Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil.

³Departamento de Odontologia, Campus Avançado Governador Valadare, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil.

✉ **Lucas Rosado**

Av. Limeira, 901, Areião, Piracicaba, São Paulo
CEP: 13414-903
✉ lucaslopesrosado@gmail.com

Submetido: 22/11/2019
Aceito: 23/01/2020

RESUMO

Introdução: O uso de metodologias ativas vem se tornando uma ferramenta cada vez mais eficiente nos cursos de graduação. A sua capacidade de transformar a sala de aula em um ambiente motivador, faz com que o discente assuma papel principal no processo ensino-aprendizado, tornando a transmissão de aprendizado mais dinâmica e prática. **Objetivo:** Descrever a aplicação de uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem, denominada Summaê, em discentes do curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares (UFJF/GV). **Relato de Experiência:** A atividade foi desenvolvida com discentes integrantes da Liga Acadêmica de Cirurgia e Patologia Maxilofacial. Divididos em duplas, os alunos tiveram que elaborar um vídeo criativo com um questionamento que abrangesse as áreas de interesse da Liga Acadêmica. A cada vídeo, a questão apresentada era respondida em uma folha. As repostas posteriormente foram corrigidas por uma banca de professores, que também eram responsáveis por julgar os vídeos expostos. O ambiente do evento foi previamente preparado com um tema específico, sendo que os alunos e professores tinham como obrigatoriedade o uso de chapéus. Os melhores chapéus, vídeos e discente responsável pelo maior número de acertos foram premiados. **Conclusão:** A aplicação de uma metodologia que permite ampla participação do aluno no processo educativo, aliado a criação do ambiente lúdico, facilitou o processo ensino-aprendizado e fez com que os estudantes fossem transportados para uma atmosfera diferente da sala de aula tradicional, tornando o ambiente mais lúdico, descontraído e menos formal.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação em Odontologia; Metodologia.

ABSTRACT

Introduction: The use of active methodologies has become an increasingly efficient tool in undergraduate courses. Its ability to transform the classroom into a motivating environment makes the student take a leading role in the teaching-learning process, making the transmission of learning more dynamic and practical. **Objective:** To describe the application of an active teaching-learning methodology, called Summaê, in students of the Federal University of Juiz de Fora, Governador Valadares Campus (UFJF/GV). **Experience Report:** The activity was developed with students from the Academic League of Maxillofacial Surgery and Pathology. Divided into pairs, the students had to make a creative video with a question that covered the academic league's areas of interest. With each video, the question presented was answered on a sheet. The answers were later corrected by a panel of teachers who were also responsible for judging the videos on display. The event environment was previously prepared with a specific theme, and students and teachers were required to wear hats. The best hats, videos and student responsible for the most hits were awarded. **Conclusion:** The application of a methodology that allows broad student participation in the educational process, coupled with the creation of the playful environment, facilitated the teaching-learning process and led the students to be transported to a different atmosphere from the traditional classroom making the environment more playful, relaxed and less formal.

Key-words: Problem-Based Learning; Education, Dental; Methodology.

INTRODUÇÃO

Atualmente, pode-se perceber uma maior preocupação de profissionais da área da saúde sobre questões relacionadas ao processo de ensinar e aprender, tendo em vista que a experiência profissional não é unicamente formativa. Para que o processo de aprendizagem seja efetivo, é preciso que ele seja atrelado a realidade para transformar-se em saberes diferenciados, estimulando o raciocínio e trazendo à tona um pensamento formador de opinião. O uso de novas metodologias interativas permite que o aprendizado seja mais eficaz e o interesse dos alunos pela disciplina mais evidente.^{1,2}

Habilidades como estímulo ao pensamento criativo, capacidade de inovação, originalidade, inventividade no trabalho e a capacidade de trabalhar em colaboração na resolução de problemas, quando desenvolvidas em ambientes educacionais, facilitam ao egresso a capacidade de criar novas e eficazes soluções para problemas, estimuladas pelo desejo de mudança.^{3,4} No entanto, observa-se que na maioria das vezes os elementos que facilitam o desenvolvimento de tais habilidades estão cada vez mais ausentes em sala de aula, os currículos das graduações estão se concentrando excessivamente em habilidades técnicas específicas e de grande profundidade, deixando pouco ou nenhum espaço para desenvolver a capacidade de pensar e agir de maneira criativa e inovadora.^{4,5}

O engajamento dos acadêmicos dentro da sala de aula expressa a intensidade comportamental e emocional que demonstra o nível de envolvimento do aluno de forma ativa durante o aprendizado. Além disso, funciona como um caminho comportamental no qual os alunos, por meio de processos motivacionais, sintam-se encorajados a participarem do processo de aprendizagem subsequente e o desenvolvimento de suas habilidades.⁶ Uma aprendizagem eficaz, considerando qualquer conteúdo, depende do quão os alunos estão engajados nas atividades propostas em sala de aula.⁷

O docente desempenha um papel de muita importância no desenvolvimento da motivação e do engajamento dos alunos.⁸ A criação de um ambiente afetivo em que os alunos possam reconhecer e refletir sobre suas próprias ideias, saibam escutar e entender o ponto de vista do colega, é primordial para o ganho de aprendizado.^{3,9}

Pode-se afirmar que um caminho interessante para a aprendizagem seria uma estratégia planejada para reduzir níveis percebidos de ansiedade, construindo um ambiente que seja emocionalmente propício para favorecer o engajamento e uma melhor interação professor-aluno e aluno-aluno.³ A utilização de questões pode ser também uma boa alternativa, desde que os estudantes sintam-se motivados a participar.³

Desta forma, Fragelli e Fragelli desenvolveram

uma estratégia denominada Summaê,³ que constitui uma metodologia ativa capaz de transformar o espaço de aprendizagem em um ambiente lúdico e criativo, com oportunidades inovadoras de aprendizado, estimuladas por questões formuladas pelos próprios estudantes e apresentadas por meio de vídeos criativos.

Tal estratégia de ensino-aprendizagem tem se mostrado de grande valia pois tem sido bem aceita por alunos e docentes nas universidades e em diferentes disciplinas. Além de motivar os estudantes a participarem ainda mais do processo de ensino-aprendizagem.³

O objetivo deste artigo é realizar um relato de experiência sobre a aplicação de uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem, o Summaê, com discentes do curso de Odontologia em universidade pública no Brasil. A relevância desta experiência se justifica por representar uma prática inovadora, evidenciando uma vivência pedagógica enriquecedora e que, apesar da sua singularidade, poderá servir de exemplo e estímulo para aplicações semelhantes em outras realidades e diferentes cursos.

RELATO DE CASO

Este estudo consiste na descrição de um relato de experiência da aplicação da metodologia ativa Summaê³ realizada com acadêmicos do curso de Odontologia Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares (UFJF/GV). Os alunos participantes dessa metodologia eram integrantes da Liga Acadêmica de Cirurgia e Patologia Maxilofacial, que mensalmente se reuniam para realizarem atividades como discussão de casos clínicos, aulas, entre outros.

A atividade contou com a participação de 20 integrantes da Liga Acadêmica, os quais foram separados em 7 duplas e o restante consistiu no pessoal de apoio para auxiliar nas atividades. Foi designada a tarefa de elaboração de uma questão multidisciplinar que contemplasse as áreas de cirurgia bucomaxilofacial, patologia ou radiologia odontológica. Previamente, foram passadas algumas instruções relacionadas à aplicação da metodologia aos estudantes, dentre as quais: a questão deveria ser apresentada à turma por meio de um vídeo criativo e para o dia da dinâmica de apresentação dos vídeos seria obrigatório o uso de um chapéu, além de precisarem levar uma caneta vermelha e uma azul (ou preta) no dia marcado para a reunião e apresentação dos vídeos, para que os próprios estudantes respondessem às questões propostas pelos colegas e realizassem a correção. Os vídeos foram elaborados com antecedência ao evento e entregues na data estipulada pela professora responsável pelo evento. A metodologia utilizada para a realização desta atividade foi baseada na metodologia elaborada por Fragelli e Fragelli³ e subdividida nas seguintes etapas:

1. Apresentação de vídeo;

2. Tempo para soluções;
3. Apresentação de solução ou versão do especialista;
4. Critérios para correção;
5. Abertura para pequenos debates e autocorreção por parte dos estudantes;
6. Top chapéus e top vídeos; e
7. Desafio final (PBL).

O evento ocorreu no dia 26 de outubro de 2017 nas dependências do curso de Odontologia da UFJF/GV. A sala do evento foi toda decorada com a temática de Halloween, devido à proximidade com a data comemorativa, além de tornar o ambiente da dinâmica ainda mais lúdico, que também faz parte da metodologia do Summaê. Os alunos foram recepcionados pela professora responsável e por uma equipe de apoio (entidades) que ajudaram na ornamentação, organização e desenvolvimento das atividades. Ao chegar na sala, cada aluno recebeu uma folha branca que serviria para responder aos questionamentos que seriam apresentados pelos vídeos. Antes da apresentação das questões foi apresentado aos alunos a banca examinadora, composta por 4 professores de todas as áreas citadas anteriormente, que foram também os responsáveis por julgarem os materiais apresentados e conduzirem o debate a respeito das respostas das questões apresentadas durante a apresentação e ainda eventuais dúvidas relacionadas ao assunto que poderiam surgir com o decorrer da atividade.

Durante a exibição dos vídeos foi solicitado aos alunos que mantivessem em cima da mesa somente a folha de papel recebida e a caneta azul para que fossem anotadas as repostas de cada questão reproduzida, ao mesmo tempo os professores da banca faziam o julgamento do vídeo dando uma nota de 0 a 10 para cada um. Cada vídeo foi reproduzido, de forma que ao final, foi dado um tempo para que os alunos respondessem com a caneta azul de forma objetiva, a resposta que eles julgavam correta para a questão. Após a finalização do tempo estipulado, os professores estabeleceram critérios para que os estudantes realizassem a autocorreção das respostas utilizando a caneta vermelha. Durante a correção, surgiram algumas divergências ou novos caminhos de soluções, o que foi um excelente momento para estimular o debate e o desenvolvimento de um senso crítico com relação ao tema em questão. Depois que todos os estudantes corrigiram suas questões, eles trocaram para a caneta azul novamente e foi executado o próximo vídeo da lista, reiniciando o ciclo.

Após o término da reprodução de todos os vídeos, os professores solicitaram que os alunos anotassem na folha a somatória de pontos que os mesmos haviam feito após a correção das questões. As

folhas foram então entregues aos professores para que eles fizessem a avaliação geral das pontuações de todos os alunos.

Os dois alunos mais bem pontuados foram submetidos a um desafio final com a finalidade de definir o campeão do Summaê. Os alunos selecionaram mais 3 colegas, que, em equipe, resolveram a questão final proposta pela banca. Ao final os professores analisaram as soluções e o campeão foi um dos alunos finalistas que apresentou a melhor solução para o questionamento com auxílio de sua equipe.

Ao final, foram realizadas premiações para as seguintes categorias: melhor vídeo, melhor chapéu e o aluno que mais respondeu questões corretamente. O melhor vídeo e o melhor chapéu foram escolhidos por votação entre os participantes, e o último pelo somatório dos pontos nas respostas às questões e melhor performance no desafio final. Antes, porém, a banca selecionou 2 finalistas para as categorias de melhor vídeo e melhor chapéu. Os alunos premiados foram presenteados com e-books de autores reconhecidos nas áreas de radiologia odontológica, de patologia e de cirurgia maxilofacial. Após, foi realizado um coffee-break, sendo um momento de descontração para que os alunos dessem suas opiniões, sugestões e críticas a respeito do evento.

Os vídeos apresentados pelos alunos no decorrer do Summaê podem ser acessados na plataforma digital Youtube, no canal Summaê Odontologia UFJF/GV, por meio do link <https://www.youtube.com/channel/UCOV7qqnyd-nCt0ao7af400g>.

DISCUSSÃO

A metodologia Summaê é uma nova alternativa ao modelo de formação tradicional, amplamente utilizado há anos para formar os futuros profissionais, por isso discussões e estudos nesse contexto de metodologias ativas de ensino se tornam tão importantes.¹⁰

Nesse cenário, as metodologias ativas de ensino-aprendizagem ainda se apresentam extremamente desafiadoras para os professores, bem como para os discentes e para as instituições. Uma vez que a maioria das universidades ainda tem sua grade curricular baseada no sistema tradicional, em que há principalmente a fragmentação do saber e uma separação entre os conteúdos teóricos e práticos.¹²

Ainda na conjuntura dos desafios encontrados na implementação de metodologias ativas, deve-se sempre levar em conta o fato de que a maioria dos docentes, se não a totalidade destes, são formados no modelo tradicional de ensino, o que como ressaltado por Reul et al¹² em tese torna o docente mais confortável por manter essa metodologia tradicional com alguma resistência para a introdução de novas metodologias. Outra questão importante é o fato do currículo fragmentado ainda predominar nas instituições de

ensino, como dito anteriormente, o que torna ainda mais dispendioso essa mudança.

Além disso, o uso de metodologias ativas na Odontologia pode ser influenciado por inúmeros fatores, dos quais podemos citar o tipo de população-alvo que participa da metodologia, o grau de disponibilidade que o grupo de estudantes têm para a aprendizagem e ainda é influenciado, também, pela habilidade do docente em sugerir uma metodologia adequada ao que se pretende ensinar.¹¹

Por isso, com todos esses desafios, os docentes devem se reinventar continuamente, na busca de melhores opções de metodologias que se enquadrem ao seu público-alvo, os discentes, além de manter os estudantes sempre motivados a participarem de novas abordagens, fazendo-os entender que eles são o centro e sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, sempre suscitando o debate.

O Summaê é uma metodologia relativamente nova que se apresenta como uma opção dentre tantas outras de metodologias ativas, é uma atividade que tem sido bem recebida por docentes e discentes. Os estudantes são motivados a participarem do processo educativo, proporcionando um ambiente lúdico e criativo, visto que eles participam do evento fantasiados e apresentam vídeos criativos, além de ser extremamente dinâmico, permitindo aos alunos trabalhar os diferentes conhecimentos em questões formuladas por eles mesmos.³

CONCLUSÃO

Podemos concluir que o Summaê é uma metodologia que permite ampla participação do aluno no processo educativo, tendo como uma característica marcante principal o fato de aguçar a criatividade dos discentes por meio da confecção dos vídeos. Outro fato importante é que, com a criação do ambiente lúdico, o estudante é transportado para fora daquela atmosfera da sala de aula tradicional, tornando o clima mais leve e menos formal, fazendo dele o sujeito principal de todo o processo, e quebrando todo aquele clima de tensão que por vezes o aluno é exposto.

REFERÊNCIAS

1. Pivetta HMF, Vogt MSL, Badaro AFV. Metodologia do ensino superior: uma experiência na pós-graduação *lato sensu* em fisioterapia. *Cad Edu Saúde*. 2014; 1(2):85-94.
2. Santos WP. Uma proposta lúdica sobre o Summaê no IFG: Campus Luziânia [Dissertação]. Catalão: Universidade Federal de Goiás; 2018.
3. Fragelli RR, Fragelli TBO. Summaê: um espaço criativo para aprendizagem. *Rev Diálogo Educ*. 2017; 17(52):409-30.
4. Cropley DH. Promoting creativity and innovation in Engineering education. *Psychol Aesthet Creat Arts*. 2015; 9(2):161-71.
5. Gray P. *Free to learn: why unleashing the instinct to play will make our children happier, more self-reliant, and better students for life*. New York: Basic Books; 2013.
6. Jang H, Reeve J, Deci E. Engaging students in learning activities: it is not autonomy support or structure but autonomy support and structure. *J Educ Psychol*. 2010; 102(3):588.
7. Reyes MR, Brackett MA, Rivers SE, White M, Salovey P. Classroom emotional climate, student engagement, and academic achievement. *J Educ Psychol*. 2012; 104(3):700-12.
8. Patrick H, Kaplan A, Ryan AM. Positive classroom motivational environments: convergence between mastery goal structure and classroom social climate. *J Educ Psychol*. 2011; 103(2):367.
9. Diesel A, Baldez ALS, Martins SN. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema*. 2017; 14(1):268-87.
10. Sobral FR, Campos C. The use of active methodology in nursing care and teaching in national productions: an integrative review. *Rev Esc Enferm USP*. 2012; 46(1):202-11.
11. Freitas VP, Carvalho RB, Gomes MJ, Figueiredo MC, Faustino-Silva DD. Mudança no processo ensino-aprendizagem nos cursos de graduação em odontologia com utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem. *RFO*. 2009; 14(2):163-67.
12. Reul MA, Lima ED, Irineu KN, Lucas RSCC, Costa EMMB, Madruga RCR. Metodologias ativas de ensino aprendizagem na graduação em Odontologia e a contribuição da monitoria: relato de experiência. *Rev ABENO*. 2016; 16(2):62-8.